

O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO ALUNO E NA PRÓPRIA¹

Mell Cristine Figueiredo Pecóis Aguiar
UEMS

RESUMO: A partir da memória dos professores, o motivo de sua escolha pelo magistério, suas influências e a forma como se relaciona com os alunos e colegas, tudo isso nos ajuda a compreender a importância do professor na formação e desenvolvimento dos educandos, além da manutenção da própria profissão de professor, que evolui juntamente com a ciência e a psicologia da educação, apesar dos entraves que a realidade nos impõe. Aqui, juntamente àquilo que o professor entrevistado tinha a dizer sobre sua experiência particular, pretendemos fazer uma reflexão crítica sobre a prática docente, e como as intervenções pedagógicas e o planejamento do educador para situações da vida real podem também influenciar estudantes a seguirem também uma reflexiva carreira no magistério.

Palavras-Chave: Professor; Memória; Influência; Importância; Magistério.

Introdução

O caminho para a memória do professor Flávio Gonzalez, professor de Educação Física há quinze anos na rede municipal da cidade de Cuiabá, no estado brasileiro de Mato Grosso, percorremos através de uma entrevista que fizemos em uma reunião de sala virtual. Através dela trilharemos um pouco da abordagem teórica que o próprio professor transpassou com suas respostas, e guiaremos nosso trabalho pela importância que tem o educador na formação do educando, juntamente com a influência que ele tem sobre o futuro do aluno, quando analisamos o papel do indivíduo na história. A responsabilidade dentro e fora de sala de aula, que pode levar o aluno a querer trilhar o magistério, assim como foi com o professor Flávio, também será abordado.

Na conversa com o professor foi possível percebermos a dificuldade do que seria se reconhecer como educador, na falta de clareza do que é realmente seu papel na sociedade. É necessária uma visão crítica constante da prática, e constante estudo e pesquisa não apenas na área de atuação, mas literatura que ajude a formar o educador. Em Paulo Freire podemos ver que:

¹ Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, disciplina Linguagem, História e Sociedade. O trabalho faz parte projeto sobre Memória Didático-Pedagógica desenvolvida pelo Núcleo de Estudos em Análise do Discurso.

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não passiva, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que o professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. (FREIRE, 1996, p.96)

Desta forma, podemos avaliar que o fundamental para a construção da carreira do educador é uma boa formação e análise crítica da sociedade onde vive, para conseguir inserir sua ciência na realidade dos alunos, desta forma, os influenciando positivamente dentro e fora da sala de aula.

Metodologia

Através da sala de reunião virtual via Google Meet decidimos fazer a entrevista juntamente ao professor, para pensarmos juntos sobre as questões que envolvem justamente *qual o papel do professor na formação*. O questionário tinha perto de trinta questões sobre a memória de formação do entrevistado, o que o levou a escolher a sala de aula, como foram seus anos como estudante e o que o marcou durante este tempo.

Flávio, que mesmo lecionando em uma cidade diferente, sabia que as dificuldades e lutas de todo professor da rede pública em todo o Brasil são semelhantes, quanto a isso não haveria dúvidas. A escolha de Flávio se deu a partir da militância do mesmo em uma organização sindical onde publicamente trabalha para a melhoria de trabalho de seus colegas. A análise da entrevista será feita através da luz da teoria de mentes brilhantes como Vygotsky e Vasconcellos, que se debruçaram sobre a aprendizagem.

Questões Teóricas

Vygotsky, estudioso da psicologia na União Soviética, além de tantas outras áreas, voltou a Karl Marx para desenvolver suas pesquisas em relação ao desenvolvimento. Para ele não havia conhecimento inato e as pessoas não nascem prontas ou são incapazes de aprender como se tudo isso fosse uma vontade do além, mas todo o desenvolvimento depende do lugar social que ocupa o indivíduo, como, onde e quando o mesmo foi criado, e como a cultura está presente nesta formação.

O professor teria papel fundamental na formação do educando porque os processos psicológicos são produzidos na interação com seu meio, transferindo tudo que vê e aprende para dentro de si, não sem a ajuda de um mediador para guiar o conhecimento ou guiar mesmo esta transferência. Ou seja, para Vygotsky, “tudo aquilo que a criança aprende com o adulto ou com outra criança mais velha vai sendo elaborado por ela, vai se incorporando a ela, transformando o seu modo de agir e pensar”.

A escola possibilita a mediação sistemática para que a criança se desenvolva a partir da busca pelo conhecimento de forma guiada, lugar onde a criança por sua vez irá compartilhar com o professor dúvidas e ressignificar aquilo que aprendeu a partir de sua própria vivência. O papel do professor é de extrema importância para que seja uma busca positiva, não violenta, que harmoniza a cultura e a individualidade.

A partir de Vasconcellos também podemos ver que o educador tem a oportunidade de ser um provocador do estudante, sendo que qualquer estudo se torna um objeto de pesquisa e conhecimento. É necessário também que o educador tenha consciência de sua realidade, para que ele saiba facilitar a aprendizagem e que esteja convencido de que aquilo que ensina é importante:

O professor deverá agir como um “facilitador das relações” e “problematizador das situações”. É indispensável que o educador domine o conteúdo e domine muito bem, para saber onde é importante dar ênfase, relacionar, criar, selecionar e organizar (caso contrário ele seria sempre “animador”). Ele deve ter a convicção de que aquilo que está propondo é relevante para o educando, além de ter a tranquilidade de ser feito com antecedência o plano de trabalho. (VASCONCELLOS, 2005, p. 75).

O educador precisa estar consciente de seu papel na sociedade e da realidade material que cerca a comunidade escolar e a própria escola, além da realidade em que vivem seus alunos e do que é realmente pertinente para o lugar e tempo em que nos encontramos. A resposta para tudo isso ele não encontrará sozinho, leva planejamento e estudo, além do diálogo com os próprios estudantes que embarcam juntos com ele nesta jornada. O professor Flávio está ciente disso e continua esperançoso de conseguir cumprir seu papel de educador.

Relatório de Campo

O contato com o professor Flávio se deu todo pela internet pelo mesmo viver em outra capital brasileira. No dia 16 de dezembro de 2021, enviamos uma mensagem que foi recebida positivamente pelo professor mais experiente que conhecíamos. São 15 anos de magistério, quase seis de estudo específico em sua área de conhecimento, que é a Educação Física. No dia 19 de dezembro de 2021, sentamos em frente ao computador com a webcam ligada para fazermos juntos o questionário, que terminou em meia hora de conversa. O professor parece empenhado em seu trabalho, tanto como professor da rede municipal, quanto como militante das causas sindicais de sua categoria, e desta forma, não para de estudar sobre o mundo que o cerca e como isso afeta a classe trabalhadora e a seus filhos, a quem ele dá aula.

Entrevista com Prof. Flávio Gonzalez

O professor Flávio Gonzalez tem 47 anos, nasceu em Ponta Porã no Mato Grosso do Sul, e mudou-se para Cuiabá quando adolescente. Estudou apenas em escolas públicas, e se formou em Educação Física em 2005, pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Divide seu tempo entre preparar suas aulas, o sindicato e a militância, e a família, com um filho de dez anos.

01 - Aluna: Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

Prof. Flávio: Foi por influência de professores do ensino fundamental e médio.

02 - Aluna: O que era ser professor na sua época?

Prof. Flávio: O professor tinha e tem um papel social dentro e fora da sala de aula.

03 - Aluna: Quais professores que mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.

Prof. Flávio: Professor Fausto de matemática, professor Eudes de ed. física e Juliane de Artes.

04 - Aluna: Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?

Prof. Flávio: Nenhum.

05 - Aluna: Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

Prof. Flávio: Algumas matérias como psicologia da educação e sociologia.

05 - Aluna: Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.

Prof. Flávio: A instituição era muito desorganizada.

06 - Aluna: Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?

Prof. Flávio: Psicologia da educação, Homem e Sociedade e Didática.

07 - Aluna: Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.

Prof. Flávio: Antes era totalmente presencial.

08 - Aluna: Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?

Prof. Flávio: Foi difícil, medo de não ser capaz.

09 - Aluna: Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?

Prof. Flávio: Ótimo.

Aluna: Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

Prof. Flávio: Boa também.

10 - Aluna: O que é a universidade para você atualmente?

Prof. Flávio: Uma maneira da classe trabalhadora ingressar no mercado de trabalho.

11 - Aluna: O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?

Prof. Flávio: A mesma coisa que é hoje.

12 - Aluna: Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?

Prof. Flávio: Professor Fausto, usava humor e tratava alunos com dignidade.

13 - Aluna: Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

Prof. Flávio: Professora Beth, por causa do respeito que os alunos sempre transmitem por ela.

14 - Aluna: Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?

Prof. Flávio: Apenas com educação o mundo pode mudar.

15 - Aluna: Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

Prof. Flávio: Continue o trabalho duro e os estudos.

16 - Aluna: Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

Prof. Flávio: Faria maior esforço para que a graduação me desse bases necessárias para o magistério.

17 - Aluna: Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?

Prof. Flávio: Conseguir trabalho e manter o trabalho e o estudo conciliados.

18 - Aluna: Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?

Prof. Flávio: As coisas estão mais concorridas.

19 - Aluna: Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.

Prof. Flávio: Quando professores ignoram que o educando trabalha, e a sobrecarga de trabalho.

20 - Aluna: Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.

Prof. Flávio: Não me lembro.

21 - Aluna: Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

Prof. Flávio: Trabalhar muito, até demais, com as vezes raras recompensas. A pesquisa ajuda a ter esperanças no futuro.

22 - Aluna: O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

Prof. Flávio: Reconhecimento através da remuneração e estabilidade.

23 - Aluna: Professor(a), este espaço está destinado a contemplar algo que gostaria de falar, ou deixe uma mensagem a seu critério.

Prof. Flávio: Não consigo pensar em nada. (Risos).

24 - Aluna: Deixe uma mensagem os acadêmicos de hoje e professores amanhã.

Prof. Flávio: Só que é importante conhecer a realidade para conseguir dar conta da tarefa gigante que é passar pela vida de tanta gente assim, como na sala de aula, e ainda deixar uma mensagem positiva sobre a ciência e sobre o mundo, desejo muita paciência e determinação.

Pontos de Reflexão

É importante destacar que os desafios que as vezes o professor Flávio enfrenta em sala de aula não são os mesmos de um professor de português, por exemplo. O professor de Educação Física ainda tem a oportunidade de um espaço diferenciado onde o aluno pode experimentar uma didática diferente daquela aula expositiva que ainda persiste em durar.

Mesmo desta forma, os desafios sempre são desafios, e a realidade material pode ser rígida, estando a educação pública a mercê dela. Mesmo assim, o professor Flávio conduz sua fala na direção de basear os conhecimentos justamente dos processos de ensino aprendizagem, mas também da história e cultura onde o professor está inserido.

Então, ao estudante de graduação que quer iniciar o trabalho no magistério é necessário ser capaz de perceber e induzir, provocar e estimular a motivação para

pesquisa, provocar o sujeito na compreensão da relevância que tem aquilo que lhe é ensinado. Isso pode estar na postura do professor, como ele se posiciona dentro da sala de aula, como ele reconhece o trabalho, sua determinação e convicção no que está ensinando, e mesmo que a criança não entenda o princípio daquilo que está aprendendo, ela vai “ler” seu professor e entender que aquilo é relevante. Segundo Vasconcellos:

O papel do educador, dessa forma, não seria apenas de ficar passando informações, mas de provocar no outro a abertura para a aprendizagem e de colocar meios que possibilitem e direcionem esta aprendizagem. A provocação para aprendizagem tem a ver com a sensibilidade para com as pessoas a quem se dirige, com o significado que aquilo tem para ele, bem como a correlação que tem com a existência. Trata-se de acompanhar a caminhada do educador na sua relação com o conhecimento, estando atento às nuances, às situações ao grau de interação. (2005, p.75 e 76)

Para o professor Flávio, a tarefa é gigante de tocar a mente de cada estudante que passou pela sua aula por toda a vida magisterial, mas esta é uma boa motivação para continuar fazendo seu trabalho da melhor maneira possível. É necessário compreender que os estudantes todos tem uma individualidade mas ao mesmo tempo fazem parte de uma cultura coletiva que você deve olhar com empatia e respeitar, para apenas desta forma significar aquilo que ensina.

Considerações Finais

Espera-se que este trabalho juntamente ao questionário venham elucidar aos colegas estudantes da graduação, para que estejam conscientes da importância do conhecimento sobre os processos de ensino e aprendizagem e do papel do professor como mediador da relação do estudante com a sua própria realidade. Cabe ao professor a reflexão sobre o trabalho docente, além de procurar sempre criar estratégias que ajudem o estudante na construção de seu conhecimento.

O educador tem a tarefa de conduzir sem manipular, de potencializar a formação do estudante, que já vem para sala de aula com uma bagagem de conhecimento que é relevante e deve ser considerada. Quando o educando consegue questionar os conceitos pelo professor apresentados, erguer com seus colegas perguntas pertinentes a sua

individualidade, ele pode também ajudar o mesmo professor na construção de sua própria metodologia.

É importante destacar aqui que o comportamento sempre ético do educador, a relação entre o docente e o estudante e se esta relação é aberta ao diálogo, a intervenção pedagógica dentro desta relação que leva com que o planejamento de atividades esteja de acordo com os que os alunos precisam, e a constante avaliação dos processos, são chaves para modificar a realidade da comunidade escolar positivamente.

Então, respondendo a questão da entrevista onde se pergunta o que é ser professor, podemos dizer que não é aquele a quem basta ter o domínio sobre sua determinada ciência, ou que consegue controlar os alunos sentados em sua carteira, quietos. Ser professor é prestar atenção em seus alunos, é ter a mente aberta para suas questões e sugestões, ser aquele que sabe do que cada educando precisa. Ser professor é ser capaz de ser crítico sobre a sociedade para garantir a construção de uma educação que vise a melhoria da maioria, e não apenas da classe dominante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

VASCONCELLOS, Celso. A construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo. 16 ed. Libertad, 2005.

VYGOTSKY, Lev. A formação Social da mente. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradutores José Apolla Neto, Luis Silveira M Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo, Martins Fontes, 2007.

Anexo

QUESTIONÁRIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Perguntas ao Entrevistado

- 01) Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?
 - 02) O que era ser professor na sua época?
 - 03) Quais professores que mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.
 - 04) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?
 - 05) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.
 - 06) Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.
 - 07) Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?
 - 08) Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.
- Não sei dizer.
- 09) Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?
 - 10) Desde a faculdade já se imaginava como professor universitário? Comente.

- 11) Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?
- 12) Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?
- 13) Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?
- 14) O que é a universidade para você atualmente?
- 15) O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?
- 16) Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que o(a) influenciaram.
- 17) Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?
- 18) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?
- 19) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?
- 20) Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?
- 21) Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?
- 22) Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?
- 23) Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?
- 24) Quais os sabores evidenciados na academia? Comente.
- 25) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.
- 26) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).
- 27) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

29) Professor(a), este espaço está destinado a contemplar algo que gostaria de falar, ou deixe uma mensagem a seu critério.

30) Deixe uma mensagem os acadêmicos de hoje e professores amanhã.

Para citar:

AGUIAR, Mell Cristine Figueiredo Pecóis. O Papel Do Professor Na Formação Do Aluno E Na Própria. In: Web-Revista Página de Debate: Questões de Linguística e de Linguagem, Volume 27, ISSN no. 1984 – 5227, Janeiro/2024. Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraeditoria.com.br>, Pág. 93-104